Estratégias de educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de revisão integrativa

Patrícia Becker Engers
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ Universidade Feral do Pampa- Uruguaiana/RS.
patriciaengers@outlook.com

Jaqueline Copetti
Docente do curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ Universidade Feral do Pampa- Uruguaiana/RS.

Susane Graup
Docente do curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ Universidade Feral do Pampa- Uruguaiana/RS.

Phillip Vilanova Ilha
Docente do curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ Universidade Feral do Pampa- Uruguaiana/RS.

Recebido em 8 de novembro de 2020 **Aceito em 17 de janeiro de 2023**

Resumo:
Historicamente, os campos da educação e da saúde estão interligados em busca de melhores condições de vida para a sociedade. Neste sentido, é importante que a educação em saúde seja abordada desde a infância, a fim de promover conhecimento e reflexões sobre a temática e sua dinamicidade. O objetivo do presente estudo foi revisar as publicações científicas relacionadas a educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, a revisão da literatura recorreu as bases de dados eletrônicas Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs e Medline) e Periódicos Capes como fonte de pesquisa. Foram utilizados os descritores educação em saúde, saúde na escola, promoção da saúde, escolares e anos iniciais, para busca. A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão: artigos originais de estudos realizados no Brasil e publicados nas línguas português, inglês e espanhol, no intervalo de 2004 a 2019. Foram incluídos 23 estudos na presente revisão. Os temas relacionados a educação em saúde mais recorrentes foram a educação alimentar e nutricional e a educação postural. Quanto às estratégias de ensino para a temática pesquisada, foi possível inferir que a maioria das ações adotam estratégias de caráter lúdico. Conclui-se que o desenvolvimento da temática educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda ocorre de forma pontual e na maioria das vezes conduzidos pelos profissionais da saúde, sendo necessário que a saúde faça, efetivamente, parte do currículo escolar, para que sua abordagem se torne mais efetiva e promova resultados permanentes.
Palavras-chave: Crianças, escola, estratégias de ensino, saúde.

Health education teaching strategies in the early years of elementary school: a integrative review study

Abstract:
Historically, the fields of education and health are interconnected in search of better living conditions for society. It is important that health education is addressed from childhood, in order to promote

knowledge and reflections on the theme and its dynamics. The aim of the present study was to review scientific publications related to health education in the early years of elementary school. Therefore, the literature review used the electronic databases Pubmed, SciELO, Virtual Health Library (Lilacs and Medline) and Capes Periodicals as a research source. The keywords health education, health at school, health promotion, schoolchildren and early years were used to search. The selection of articles had the following inclusion criteria: original articles from studies carried out in Brazil and published in portuguese, english and spanish, in the range from 2004 to 2019. 23 studies were included in this review. The most frequent themes related to health education were food and nutrition education and postural education. As for the teaching strategies for the researched theme, it was possible to infer that most actions adopt strategies of a playful character. It is concluded that, the development of the theme health education in the early years of elementary school still occurs in a timely manner and most of the time conducted by health professionals, being necessary that, health be effectively part of the school curriculum, so that your approach becomes more effective and promotes permanent results.
Keywords: Children, school, teaching strategies, health.

Estrategias de educación para la salud en los primeros años de la escuela primaria: un estudio de revisión integradora

Resumen:
Historicamente, los campos de la educación y la salud están interconectados en busca de mejores condiciones de vida para la sociedade. En este sentido, es importante que la educación para la salud se aborde desde la niñez, con el fin de promover conocimientos y reflexiones sobre el tema y su dinámica. El objetivo del presente estudio fue revisar las publicaciones científicas relacionadas con la educación para la salud en los primeros años de la escuela primaria. Para tanto, la revisión de la literatura utilizó las bases de datos electrónicas Pubmed, SciELO, Biblioteca de Salud Virtual (Lilacs y Medline) y Periódicos Capes como fuente de investigación. Para la búsqueda se utilizaron las palabras clave educación para la salud, salud en la escuela, promoción de la salud, escolares y primeros años. La selección de artículos tuvo los siguientes criterios de inclusión: artículos originales de estudios realizados en Brasil y publicados en portugués, inglés y español, en el rango de 2004 a 2019. Se incluyeron 23 estudios en esta revisión. Los temas más frecuentes relacionados con la educación para la salud fueron la educación alimentaria y nutricional y la educación postural. En cuanto a las estrategias de enseñanza para el tema investigado, se pudo inferir que la mayoría de las acciones adoptan estrategias de carácter lúdico. Se concluye que el desarrollo de la temática educación para la salud en los primeros años de la escuela primaria se da de forma puntual y la mayoría de las veces realizado por profesionales de la salud, siendo necesario que, La salud es efectivamente parte del currículo escolar, por lo que su enfoque se vuelve más efectivo y promueve resultados permanentes.
Palabras clave: Niños, colégio, estrategías de enseñanza, salud.

INTRODUÇÃO

Ao pensar sobre a concepção de Educação em Saúde (ES) é importante considerar que esta é parte integrante das ações de promoção da saúde, que por sua vez, tem um enfoque mais amplo. Ainda, são diversos os entendimentos sobre a conceituação de ES, pois sua concepção se constitui pela fusão dos campos da saúde e educacional, constituindo um campo de múltiplas faces (MARINHO, SILVA, 2018).

Considerando que a educação e a saúde são constantemente lembradas quando se trata das condições de vida de uma sociedade, torna-se imprescindível discutir as concepções que subsidiam as ações de saúde como práticas pedagógicas (CARVALHO, 2015). Não obstante, a ES deve ser compreendida como uma proposta pedagógica com intencionalidade, seja na construção da concepção de saúde ou de promover a capacidade de analisar de forma crítica e reflexiva a sua realidade e, buscar as melhores opções para mudanças duradouras de hábitos e comportamentos para saúde (CARVALHO, 2015; FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

Ao tratar da saúde no contexto escolar, cabe destacar enquanto documento normativo da educação no país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz a saúde em um conceito amplo, elencando como uma das competências para educação básica "conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2017a, p.10).

Ainda, com o intuito de firmar parceria entre educação, na figura da escola, e a saúde, mais especificamente com a unidade básica de saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pela normativa nacional interministerial (Decreto n. 6286, 2007). O PSE apresenta-se como uma política de ES, que visa integrar as ações de saúde ao currículo escolar, tendo este como espaço que possibilite o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde (BRASIL, 2017b).

Contudo, Figueiredo, Rodrigues-Neto e Leite (2010), apontam para uma escassez de estudos que indiquem de forma sistemática os modelos educacionais utilizados nas atividades de ES, pois o conhecimento destes se faz necessário para que as atividades possam ser estruturadas a fim de alcançar os seus objetivos. Percebe-se, ainda, a necessidade e importância de estudos que discutam as temáticas e formas de abordagem desses temas de saúde para fornecer subsídios para estruturação de propostas mais efetivas.

Em face ao exposto, a presente pesquisa teve o objetivo de analisar estudos relacionados a educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se quanto aos procedimentos como uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa da literatura tem por finalidade condensar os estudos já realizados por outros autores com o propósito de aprofundar o conhecimento científico sobre o tema investigado e contribuir para o planejamento de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para tanto, a seguinte questão norteadora foi elaborada: Quais são as estratégias de ensino e as temáticas de ES abordadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Como fontes de informação para busca dos artigos, recorreu-se às bases de dados Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs e Medline) e Periódicos Capes. A escolha dessas bases de dados deu-se pela existência de maior número de publicações relacionadas à temática na busca inicial.

O objetivo da pesquisa foi selecionar estudos que tratavam de ações de ES realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de traçar um panorama de quais as temáticas estão sendo desenvolvidas e a forma como estão sendo abordadas no contexto educacional. Para tal, foram utilizados os seguintes descritores na busca: educação em saúde, saúde na escola, promoção da saúde, escolares e anos iniciais. Combinados com operadores booleanos *AND* (selecionando registro que contém todos os termos de busca), *OR* (selecionando pelo menos um termo pesquisado) e o truncador "*" (selecionando qualquer terminação do descritor pesquisado). Com a seguinte combinação: ("educação em saúde*" OR "saúde na escola*" OR "promoção da saúde*") AND (escolares* OR "anos iniciais*").

Como critérios de inclusão, foram analisados os estudos: selecionados pela combinação dos descritores, operadores booleanos e truncador; publicados em português, inglês e espanhol; publicados no período de janeiro de 2004 a julho de 2019. O recorte temporal da busca se deu considerando o marco histórico da 12ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 2004) que determina articulações importantes para ES e a promoção da saúde na escola.

Foram excluídos artigos em duplicidade, estudos sem dados primários (artigos de revisão, comentários, editoriais), teses e dissertações, pesquisas documentais, estudos de

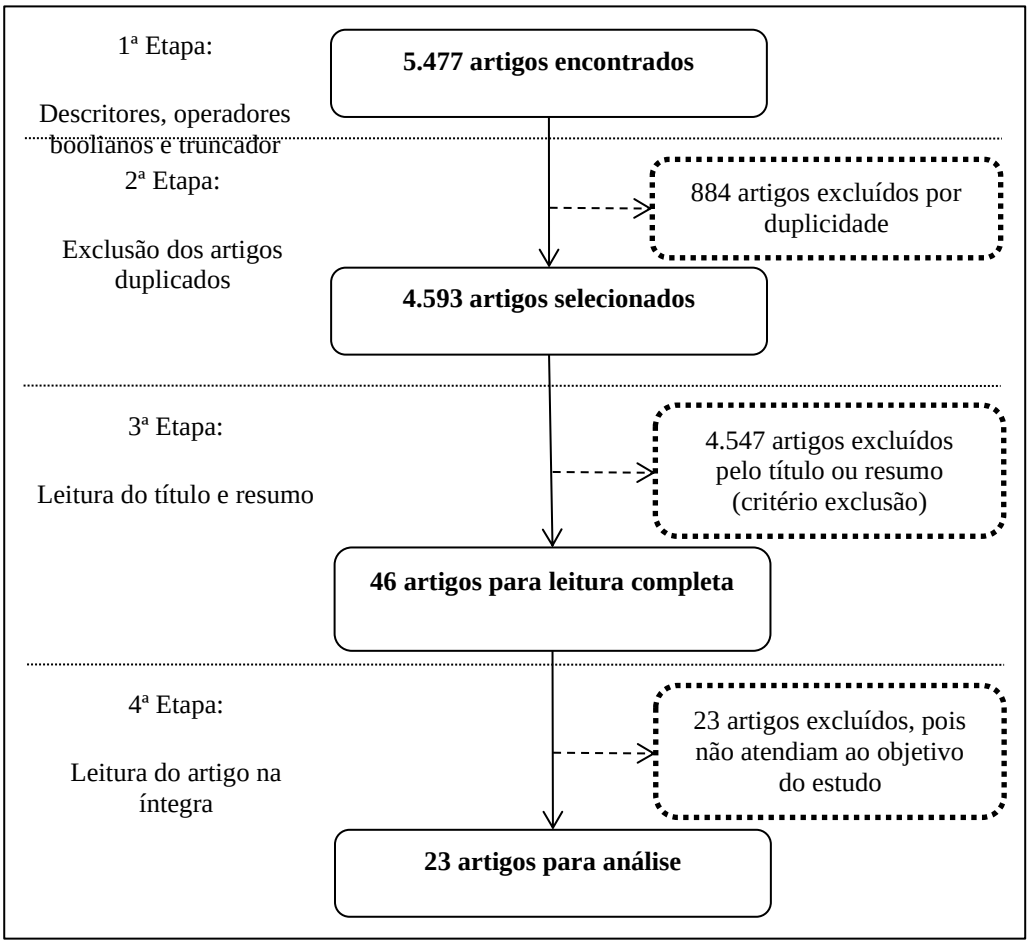
validação de instrumentos de coletas de dados e pesquisas que não abordavam ações de ES nos anos iniciais do Ensino Fundamental no sistema de ensino brasileiro.

Seguiram-se quatro etapas para a sistematização final dos artigos: primeira etapa, a partir da busca dos artigos nas bases de dados pelos descritores, operadores booleanos e truncador, os estudos foram importados para o *software* gerenciador de bibliografias EndNote; segunda etapa, exclusão dos trabalhos em duplicidade; terceira etapa, leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados e aplicação dos critérios de exclusão; quarta etapa, leitura na íntegra dos estudos selecionados na etapa anterior e exclusão dos artigos que não estavam relacionados com o objetivo do estudo.

A busca nas diferentes bases de dados, resultou em 5.477 artigos. Sendo encontrados 3.195 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs e Medline), 1.476 estudos na SciELO, 798 no Portal de Periódicos Capes e 08 na Pubmed. Destes, 884 foram excluídos por serem duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos, 4.547 foram descartados em função dos critérios de exclusão e 23 foram excluídos após a leitura completa, por não atenderem ao objetivo do estudo. Ao final do processo de seleção, 23 artigos foram selecionados para análise, conforme mostra o fluxograma (Figura 1, página seguinte).

Após a seleção das publicações, procedeu-se à leitura desses artigos na íntegra, a partir dos quais foram analisados os seguintes parâmetros: autoria; ano de publicação; temática desenvolvida; sujeitos e cidade do estudo; profissionais envolvidos na execução; estratégias de ensino; duração e principais resultados. Para os quais, empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados. A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, constituída por núcleos de sentido que emergiram das mesmas (BARDIN, 2016).

Figura 1. Fluxograma da busca nas bases de dados e seleção dos estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em dois quadros com a intenção de melhor explorar as características dos estudos, sendo que, o Quadro 1 apresenta os 23 artigos que abordam intervenções de ES nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluídos no estudo de revisão (Quadro 1, página seguinte).

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

AUTOR/ ANO	TEMÁTICA DESENVOLVIDA	SUJEITOS DO ESTUDO/ CIDADE	PROFISSIONAIS EXECUTORES
Pardino *et al.* (2019)	Educação alimentar e nutricional.	Escolares de 1º ao 5º ano, professores, equipe pedagógica, responsáveis, cantineiras e administração escolar/ Diamantina- MG.	Acadêmicos de Nutrição.
Freitas *et al.* (2019)	Prevenção de acidentes de trânsito.	Escolares do 3º ao 5º ano/ Sergipe- BR.	Profissional da saúde; Professor.
Dias *et al.* (2018)	Prevenção de doenças parasitárias.	Escolares do 1º ao 5º ano, professores e pais/ Monte Azul- MG.	Acadêmicos de Enfermagem.
Eleutério *et al.* (2018)	Práticas de exercícios físicos e alimentação saudável.	Escolares do 5º ano/ Florianópolis- SC.	Acadêmicos de Enfermagem.
Fernandes *et al.* (2018)	Educação alimentar e nutricional.	Escolares do 1º ao 5º ano, pais e responsáveis/ Diamantina- MG.	Acadêmicos de Nutrição e de Educação Física.
Santos *et al.* (2017)	Programa de educação postural.	Escolares do 3º ano/ Porto Alegre- RS.	Pesquisadoras.
Carcereri *et al.* (2017)	Saúde bucal.	Escolares de 1º ao 5º ano/ Florianópolis- SC.	Acadêmicos e pós-graduandos em Odontologia; Professora de Educação Física.
Silva *et al.* (2017)	Educação alimentar.	Escolares do 3º ao 5º ano/ Duque de Caxias- RJ.	Pesquisadoras.
Coelho *et al.* (2016).	Alimentação saudável.	Escolares do 1º ao 5º ano/ Divinópolis- MG.	Pesquisadores.
Oliveira *et al.* (2016)	Saúde bucal.	Escolares do 1º ao 5º ano/ Alfenas- MG.	Acadêmicos de Odontologia.
Coelho, Siqueira e Molina (2016)	Educação alimentar e nutricional e atividade física.	Escolares do 2º ao 5ºano/ Vitória- ES.	Acadêmicos de Nutrição e Educação Física.
Fuller *et al.* (2015)	Atividade física e orientações sobre saúde.	Escolares do 3º ao 5º ano/ 12 cidades das cinco regiões do Brasil.	Professores.
Friedrich *et al.* (2015)	Educação nutricional e atividade física.	Escolares do 1º ao 4º ano e pais ou responsáveis/ Porto Alegre- RS.	Nutricionistas; Professores de Educação Física.
Castro e Costa (2015)	Saúde bucal.	Escolares do 5º ano/ Natal- RN.	Dentista; Professor.
Vieira *et al.* (2015)	Programa de educação postural.	Escolares do 3º ano/ Porto Alegre- RS.	Acadêmicos de Fisioterapia.
Cardoso *et al.* (2014)	Hábitos posturais.	Escolares do 1º ao 5º ano/ Caucaia- CE.	Pesquisadores.
Silva *et al.* (2013)	Educação nutricional e atividade física.	Escolares do 1º ao 5º ano/ Criciúma- SC.	Pesquisadores; Professor de Educação Física.

Dandolini *et al.* (2012)	Uso racional de antibióticos.	Escolares do 4º ano/ Tubarão- SC.	Professoras e acadêmicas de Farmácia; Assistente pedagógica; Orientadora pedagógica.
Coelho *et al.* (2010)	Saúde visual.	Escolares de 1ª e 2ª séries/ Juiz de Fora- MG.	Acadêmicos de Enfermagem.
Anzolin *et al.* (2010)	Educação alimentar e nutricional.	Escolares da 1ª a 4ª série/ Itajaí-SC.	Nutricionistas.
Benini e Karolczak (2010)	Programa de educação postural.	Escolares de 3ª e 4ª séries/ Garibaldi-RS.	Fisioterapeutas.
Rebolho, Casarotto e João (2009)	Hábitos posturais.	Escolares de 2ª e 3ª séries/ São Paulo- SP.	Fisioterapeuta.
Gabriel, Santos e Vasconcelos (2008)	Educação alimentar e nutricional.	Escolares de 3ª e 4ª séries/ Florianópolis- SC.	Nutricionista; Pedagoga.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao local de desenvolvimento do estudo, constatou-se que os mesmos são oriundos de três regiões do Brasil: Sul (n=10), Sudeste (n=09) e Nordeste (n=03). Entretanto, destaca-se que um dos estudos foi realizado nas cinco regiões do país (FULLER *et al.,* 2015).

Percebe-se que grande parte destes foram realizados em cidades que possuem universidades públicas, como por exemplo, mais de um estudo nas cidades de Florianópolis/SC (ELEUTÉRIO *et al.*, 2018; CARCERERI *et al.*, 2017; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008), Porto Alegre/RS (SANTOS *et al.*, 2017; FRIEDRICH *et al.*, 2015; VIEIRA *et al.*, 2015) e Diamantina/MG (PARDINO *et al.*, 2019; FERNANDES *et al.*, 2018). Tal fato, pode ter relação com o fomento à pesquisa, ensino e extensão nessas universidades, o que viabiliza a realização e divulgação de intervenções, visto que 16 (69,6%) dos estudos foram realizados pela comunidade acadêmica (estudantes de graduação, pós-graduação ou pesquisadores). Nesta perspectiva, Eleutério *et al.* (2018) ressaltam que as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos de graduação auxiliam os acadêmicos a expandir suas competências. À medida que as atividades extensionistas envolvem a participação dos estudantes, professores e pesquisadores no desenvolvimento de propostas de trabalho junto à escola, fortalecem o aprendizado de ambos, permitindo ao acadêmico em formação desenvolver a aptidão para planejar, organizar e atuar em atividades de promoção de saúde em escolas (ELEUTÉRIO *et al.*, 2018).

Quanto aos temas de ES desenvolvidos nas intervenções, predominam aqueles relacionados a educação alimentar e nutricional e alimentação saudável, com dez estudos

(43,5%). Destes, alguns aparecem associados a intervenções relacionadas à atividade física ou a prática de exercícios físicos, com uma abordagem voltada para prevenção do sobrepeso e obesidade, por meio do estímulo de hábitos saudáveis (ELEUTÉRIO *et al*., 2018; COELHO; SIQUEIRA; MOLINA, 2016; FRIEDRICH *et al*., 2015; SILVA *et al*., 2013). Corroborando com o apontado por Pardino *et al.* (2019) de que, incluir a prática de atividade física e/ou estimular o conhecimento sobre a sua importância juntamente com a educação alimentar e nutricional nas escolas, se mostra uma estratégia promissora para intervenções de prevenção e controle do sobrepeso e da obesidade em crianças com resultados mais significativos.

Nesse sentido, cabe considerar a transição nutricional ocorrida em contexto nacional nas últimas décadas, sendo esta, caracterizada pelo declínio na prevalência de déficits nutricionais e elevação da prevalência do sobrepeso e da obesidade, principalmente em consequência de hábitos alimentares inadequados e da inatividade física (BARROS *et al*., 2021; OLIVEIRA, 2020; SANTOS *et al*., 2019). Não obstante, observa-se que as crianças permanecem mais tempo em comportamento sedentário relacionado ao uso de telas, acabando por aumentar o consumo calórico, em parte devido ao fato de que eventos alheios ao ato de se alimentar desviam a atenção, interferindo nos reflexos da saciedade (FEITOSA; ZANELLA, 2022).

Assim, evidencia-se a importância da realização de ações de educação alimentar e de atividade física no contexto escolar, principalmente para as populações infantis, nas quais os hábitos de vida ainda não estão completamente consolidados. E, ainda, deve-se atentar para o envolvimento dos pais e responsáveis, bem como de toda comunidade escolar, em propostas permanentes que envolvam esta e outras temáticas relacionadas a ES (PARDINO *et al*., 2019; FERNANDES *et al*., 2018; FRIEDRICH *et al*., 2015; SILVA *et al*., 2013).

Na sequência, a educação postural aparece com cinco (21,7%) estudos de intervenção. Segundo Santos *et al.* (2017) a infância é o período de maior importância para o desenvolvimento musculoesquelético e com maior possibilidade de prevenção e tratamento de alterações posturais. Neste sentido, iniciar a prevenção através de programas de educação postural já nos primeiros anos escolares, favorece o aprendizado de padrões adequados, sem a necessidade de corrigir padrões insuficientes e hábitos inadequados no futuro (SANTOS *et al*., 2017).

A saúde bucal, também, apresenta-se como uma temática bastante relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo abordada por três estudos (13%). Estes estudos, apontam para importância da temática no ambiente escolar, de forma que seja ampliada e integrada a saúde bucal nesse contexto, através de ações contínuas e inovações na sua abordagem, possibilitando a transformação de hábitos e, a partir do conhecimento, proporcionar autonomia para melhoria das condições de saúde bucal da população (CARCERERI *et al*., 2017; OLIVEIRA *et al*., 2016; CASTRO; COSTA, 2015).

As demais temáticas apontadas foram a saúde visual (COELHO *et al*., 2010), o uso racional de antibióticos (DANDOLINI *et al*., 2012), a prática de exercícios com dicas de saúde em geral (FULLER *et al*., 2015), a prevenção de doenças parasitárias (DIAS *et al*., 2018) e a prevenção de acidentes de trânsito (FREITAS *et al*., 2019). Sendo que as duas últimas supracitadas fazem parte de estudos mais recentes, demonstrando uma preocupação atual sobre essas temáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Indo ao encontro dos temas de ES encontrados pelo presente estudo de revisão, a BNCC faz menção a maioria deles no que tange os anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo especial à educação alimentar e nutricional e a saúde visual, entretanto, norteia a abordagem da educação auditiva e da higiene corporal de maneira mais ampla, indo além da saúde bucal. O documento norteia também entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas do 1º ao 5º ano, as práticas corporais enquanto agente promotor de saúde e de influência no processo saúde-doença, além do conhecimento e cuidado com o corpo (BRASIL, 2017a).

Destaca-se a ausência de algumas temáticas relacionada a ES nos achados da presente revisão, como a educação sexual e a saúde emocional. Carvalho (2021) aponta a importância de trabalhar com a temática de educação sexual desde a infância, contudo, os professores mencionam não se sentirem preparados para abordar a mesma, demonstrando fragilidades em sua formação e a necessidade de capacitação para enfrentar os desafios que a abordagem da temática acarreta. Nesta perspectiva, destaca-se o fato de que a temática ainda é cercada por tabus e, por isso não existe muito apoio da família e sociedade para o sucesso do trabalho com a mesma na escola (MORAIS; GUIMARÃES; MENEZES, 2021). A saúde emocional também é considerada uma temática que precisa ser abordada nesta etapa de ensino, visto que a

criança se encontra em desenvolvimento de diversos aspectos, dentre eles, aprendendo a lidar com as emoções, consolidando a sua personalidade e suas relações sociais (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2019).

Em relação aos sujeitos dos trabalhos selecionados, percebe-se que a minoria dos estudos (n=10) contemplam todos os anos da etapa de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que, nove estudos (39,1%) contemplam alunos matriculados do 3º ano ao 5º ano, fato que possivelmente está relacionado a facilidade de operacionalização da coleta de dados com as crianças de idades maiores.

De modo geral, os profissionais envolvidos nas ações de ES aqui compiladas, foram profissionais da área da saúde, já graduados ou em processo de formação. Dentre estes, encontram-se nutricionistas (06 estudos), professores de educação física (05), profissionais da área de enfermagem (03), odontologia (03), fisioterapia (03) e farmácia (01). Ainda, cinco estudos (21,7%) trazem que a ação foi realizada pelos pesquisadores ou pesquisadoras, sem especificar a área de atuação. Em apenas seis estudos (26,1%) destaca-se a participação dos professores ou equipe pedagógica da escola no planejamento e/ou execução da proposta (FREITAS *et al*., 2019; CARCERERI *et al*., 2017; FULLER *et al*., 2015; CASTRO; COSTA, 2015; SILVA *et al.*, 2013; DANDOLINI *et al*., 2012; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008).

Estudo realizado por Marinho (2013), evidencia que a maioria dos trabalhos relacionados a ES na escola são publicados por profissionais da área da enfermagem. Indo ao encontro dos achados da presente revisão, para o qual é possível inferir que os principais profissionais à frente da abordagem da ES nesse contexto são os profissionais da saúde.

Ao analisar os profissionais envolvidos nas ações educativas, foi possível perceber que estas ocorrem de forma pontual no contexto escolar, já que em sua maioria são realizadas por profissionais da área da saúde, e ainda, com viés da educação para a saúde, que pressupõe uma concepção mais verticalizada dos métodos e práticas educativas, baseada na transmissão de informações para população como meio para a mudança de hábitos de vida para melhorar a saúde, sem apresentar caráter pedagógico (FALKENBERG *et al*., 2014; MARINHO, 2013).

Ainda em relação aos profissionais envolvidos nas ações, aponta-se para a importância da participação dos professores da escola, desde o planejamento até a execução e

acompanhamento contínuo para efetivação dos conhecimentos construídos (CARCERERI *et al.*, 2017; COELHO *et al.*, 2010). Nesta perspectiva, Carcereri *et al.* (2017) ressalta que pactuar as temáticas demandadas pela escola em conjunto com os docentes da mesma, contando com a participação dos estudantes, favoreceu a criatividade e a abordagem inovadora das práticas realizadas, promovendo o aprendizado das crianças e, consequentemente tornando a ação mais efetiva. Coelho *et al.* (2010), apontam que o acompanhamento e observação dos professores em sala de aula é fundamental para a identificação de possíveis alterações na saúde visual da criança, pois este é capaz de avaliar o desempenho visual de seus alunos, através de sinais demonstrados durante a realização das atividades.

Desse modo, sugere-se que as ações de ES sejam incluídas no currículo escolar e sejam planejadas em conjunto com a equipe multiprofissional, permitindo assim, a ampliação do diálogo entre a população e o setor da saúde, o estabelecimento de parcerias e o estreitamento da relação entre os profissionais da saúde e da educação. Para que isso seja viável, é necessário capacitar, especialmente, os professores com formação continuada, direção, funcionários e colaboradores, para que de fato ocorra ES permanente, eficaz e que promova a qualidade de vida das crianças e seus pares (PARDINO *et al.*, 2019).

O Quadro 2 apresenta a análise das principais estratégias de ensino utilizadas, a duração de aplicação, bem como os principais resultados encontrados nos estudos selecionados (Quadro 2).

Quadro 2- Principais estratégias de ensino, duração de aplicação e resultados dos estudos envolvendo intervenções de educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

AUTOR/ANO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO/ TEMPO DE DURAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Pardino *et al.* (2019)	Dinâmica lúdica e em grupo; Projeção de filmes e desenhos animados, apresentação teatral e com fantoches; Distribuição de folder. 15 oficinas ao longo de 06 meses.	Mudanças no estilo de vida dos escolares; Envolvimento de toda a comunidade escolar nas ações propostas.
Freitas *et al.* (2019)	Foi utilizado o método eduterapêutico através de um *script* de saúde sobre a prevenção de acidentes de trânsito. Um encontro de cerca de 90 minutos, mais um mês para consolidação das atitudes.	Influência positiva no conhecimento, nas atitudes e nas práticas das crianças acerca da temática prevenção de acidentes de trânsito.

Dias *et al.* (2018)	Exposição dialógica do conteúdo; Exibição de vídeo e roda de conversa. Uma sessão educativa de 90 minutos.	As ações educativas se mostraram importantes para reverter o quadro das parasitoses.
Eleutério *et al*. (2018)	Jogo de tabuleiro e folder informativo. Uma sessão educativa de 45 minutos com cada turma.	Visível envolvimento e interesse por parte dos escolares; Conhecimento pré-existente a respeito de alguns alimentos saudáveis e não saudáveis; Reflexão das atividades realizadas na vida cotidiana dos alunos.
Fernandes *et al*. (2018)	Atividades lúdicas e interativas (escolares); Palestra com projeções de slides (pais/ responsáveis); Projeção de um trecho de um documentário (escolares e pais/ responsáveis). 5 oficinas ao longo de 08 semanas.	Mudanças significativas nos conhecimentos dos escolares referente ao que é alimentação saudável; Efetiva no controle do excesso de peso dos escolares por intermédio da mudança do consumo alimentar.
Santos *et al.* (2017)	Apresentação teórica dos conteúdos e distribuição de panfleto. 10 encontros de 90 minutos, mais 4 encontros de reforço de aprendizagem.	Efeito positivo imediatamente após o seu término na execução das atividades de vida diária (AVDs); Manutenção desses efeitos e do nível de conhecimento teórico após o reforço de aprendizagem.
Carcereri *et al.* (2017)	Circuito de atividades; Atividades lúdico-pedagógicas; Atividades práticas e conversas mediadas. 08 meses.	Maior expectativa para participarem da oficina que trabalhou o conceito ampliado de saúde com práticas corporais e desafios referentes à saúde bucal.
Silva *et al.* (2017)	Oficinas culinárias; Atividades educativas em sala de aula e jogos. 04 oficinas com duração de um tempo de aula.	A avaliação nutricional mostrou presença de obesidade em 10%; As atividades educacionais promoveram a melhoria do conhecimento sobre alimentação saudável e da aceitação das refeições escolares pelos alunos.
Coelho *et al*. (2016)	Software educativo sobre prevenção de sobrepeso e obesidade. Uma sessão educativa.	O uso do software educativo foi relevante na construção e reelaboração de conhecimentos sobre os hábitos de vida relacionados à alimentação.
Oliveira *et al.* (2016)	Palestras educativas; Teatros e jogos recreativos. 06 meses.	Observou-se grande interesse e receptividade das crianças nas atividades; Diferença nas médias registradas no IHOS aferido antes de um ciclo de atividades educativas (1,96) e após as ações (1,43).
Coelho, Siqueira e Molina (2016)	Observação dos arredores da escola e de casa; Dinâmica com charadas; Leitura dos rótulos de alimentos e exibição de propagandas; Construção de cartazes; Dinâmica de degustação; Circuito de brincadeiras; Rodas de conversa e registro com palavras ou desenhos. Todo ano letivo.	Impacto positivo na prevenção de novos casos de excesso de peso e na redução do lazer sedentário.
Fuller *et al*. (2015)	Mensagens de saúde e habilidades do Futebol. 11 sessões de 90 minutos.	91% das crianças deram uma avaliação positiva para o programa; Eficaz no aumento do conhecimento em saúde nas cinco regiões do Brasil.

Friedrich *et al.* (2015)	Explanação e discussão dos temas; Atividades recreativas ao ar livre, dança e jogos populares. 6 meses.	Foi possível criar um ambiente que promoveu a saúde dos alunos, envolvendo a comunidade escolar e as famílias.
Castro e Costa (2015)	Literatura de Cordel. 5 dias de recital.	Mostrou-se efetivo enquanto estratégia pedagógica criativa e dinâmica, na divulgação de conhecimentos, motivação, educação e promoção da saúde bucal.
Vieira *et al*. (2015)	Brincadeiras; Desenho; Pintura; Escultura em argila; Montagem de uma coluna vertebral e piquenique. 09 semanas.	Apresentou repercussões positivas, mostrando que foi eficaz para os escolares na melhora da execução de atividades de vida diária (AVDs).
Cardoso *et al*. (2014)	Informações teóricas; História em quadrinhos e teatro de fantoches. 10 meses.	As duas estratégias se mostraram efetivas, para ensinar e fixar conceitos sobre os hábitos posturais corretos.
Silva *et al.* (2013)	Palestras; Filmes; Atividades ludopedagógicas; Preparação de lanches pelos alunos e gincana. 28 semanas.	Efeito positivo na prevenção do sobrepeso, com melhorias significativas no estado nutricional e na aptidão física.
Dandolini *et al.* (2012)	Elaboração de história em quadrinhos. Dois encontros de 90 minutos cada.	Os objetivos previstos para a história foram alcançados, com a mesma retratando aspectos previstos no conceito de uso racional de medicamentos.
Coelho *et al.* (2010)	Teatro de fantoches e música. Tempo da Peça teatral.	Tanto a história quanto os personagens do teatro ficaram explícitos nas falas das crianças; Apontando a importância do cuidado com os olhos, da necessidade do teste de acuidade visual e da importância do cuidado com os óculos.
Anzolin *et al.* (2010)	Palestras informativas com utilização de equipamento multimídia; Atividades de culinária e degustação; Jogos e brincadeiras. 04 encontros com duração de 40 minutos a uma hora.	Efetividade parcial das intervenções na modificação dos hábitos alimentares entre as crianças avaliadas, uma vez que nem todos os achados podem ser considerados favoráveis; Redução do consumo de doces e aumento do consumo de batata frita, pizza e hambúrguer.
Benini e Karolczak (2010)	Orientações verbais sobre bons hábitos posturais; Simulação prática das posturas corretas ao realizar as tarefas; Construção de cartaz; Folheto com orientações para os alunos e responsáveis. Uma sessão educativa.	Promoveu o conhecimento de posturas corretas e sua adoção relatada em algumas atividades; Apenas uma sessão educativa não foi suficiente para gerar mudança de hábitos posturais.
Rebolho, Casarotto e João (2009)	História em quadrinhos e circuito demonstrativo das posturas. 03 sessões educativas.	Houve aumento significativo no aprendizado e memorização dos hábitos posturais corretos em ambos os grupos; Na postura correta de dormir a experiência prática mostrou-se mais efetiva.
Gabriel, Santos e Vasconcelos (2008)	Explanação e discussão das temáticas; Jogos e atividades práticas. 07 encontros.	Houve aumento da frequência de algumas atitudes e práticas alimentares mais saudáveis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados revelam que, no que tange às estratégias de ensino, a maioria das ações adotam um caráter lúdico, o que provavelmente está relacionado a faixa etária dos estudantes. Para o qual, são exploradas estratégias pedagógicas como jogos, recreação, histórias infantis, teatro, atividades práticas e utilização de tecnologias.

Cabe destacar que, alguns estudos apresentam estratégias de ensino pensadas de forma criativa e voltadas para a idade dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como o teatro de fantoches, que é utilizado em três estudos, com diferentes temáticas: educação alimentar e nutricional (PARDINO *et al.*, 2019); educação postural (CARDOSO *et al.*, 2014) e; saúde visual (COELHO *et al.*, 2010). A história em quadrinhos, abordada em três estudos, foi utilizada para trabalhar as temáticas: educação postural (02 estudos) e o uso racional de antibióticos (CARDOSO *et al.*, 2014; DANDOLINI *et al.*, 2012; REBOLHO; CASAROTTO; JOÃO, 2009). Sendo que, no estudo de Cardoso *et al.* (2014) foram utilizadas as duas estratégias supracitadas: teatro de fantoches e história em quadrinhos, explorados em grupos diferentes para fins de comparação, resultando que, ambas são efetivas para trabalhar a educação postural nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidenciou-se, ainda, o uso de estratégias como o método eduterapêutico[1] (FREITAS *et al.*, 2019), que mostrou influência positiva nos conhecimentos sobre a prevenção de acidentes de trânsito dos escolares que foram submetidos ao método. Outras estratégias utilizadas nos estudos, foi o jogo de tabuleiro (ELEUTÉRIO *et al.*, 2018), *software* educativo sobre a prevenção de sobrepeso e obesidade (COELHO *et al.*, 2016) e, ainda, de características da cultura regional do norte e nordeste do país, a literatura de cordel, as quais mostraram-se efetivas como estratégias pedagógicas criativas e dinâmicas (CASTRO; COSTA, 2015).

Quando se trata da educação alimentar e nutricional, temática mais prevalente nos estudos (43,5%), observa-se o desenvolvimento da mesma através de oficinas práticas de culinária e degustação de alimentos, presente em quatro dos dez estudos sobre o tema (SILVA *et al.*, 2017; COELHO; SIQUEIRA; MOLINA, 2016; SILVA *et al.*, 2013; ANZOLIN *et al.*, 2010). Na temática educação postural, reitera-se as atividades práticas, explorando demonstrações e

[1] Método criado em Portugal, a eduterapia busca estimular a vontade da criança de apontar dúvidas ou comentar ideias acerca de questões específicas relacionadas com a sua própria percepção. Um *script* eduterapêutico é uma construção técnico-educativa organizada mediante um tópico de saúde dirigida a crianças, durante um tempo delimitado (normalmente 90 minutos), por meio de regulação e retorno eduterapêutico, das quais se espera uma mudança de atitude e comportamento.

vivências das posturas adequadas ao realizar atividades (SANTOS *et al*., 2017; VIEIRA *et al*., 2015; BENINI; KAROLCZAK, 2010; REBOLHO; CASAROTTO; JOÃO, 2009).

De acordo com Coelho *et al*. (2010) o lúdico tem papel fundamental nas ações educativas, apresentando-se como um método que facilita o processo de aprendizagem infantil e, contribui para promoção da saúde. Assim, "a atividade lúdica é entendida como um mediador no processo ensino-aprendizagem" (CARCERERI *et al*., 2017, p. 148). Em contraponto, sete estudos apresentaram estratégias de intervenções mais tradicionais, voltadas a palestras e exposição teórica dos conteúdos (DIAS *et al*., 2018; SANTOS *et al*., 2017; OLIVEIRA *et al*., 2016; FRIEDRICH *et al*., 2015; SILVA *et al*., 2013; ANZOLIN *et al*., 2010; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008). Segundo Figueiredo, Rodrigues-Neto e Leite (2010) o modelo tradicional de ES está fortemente enraizado nas práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, sendo esse modelo definido como a transmissão do conhecimento técnico-científico e que tem sido questionado quanto a sua efetividade nestas práticas.

Contudo, através da análise dos artigos, percebe-se que nos últimos anos tem se apostado em ações educativas mais dinâmicas e lúdicas, em especial nos anos inicias do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, cabe apontar o modelo dialógico de ES que está pautado na educação problematizadora e propõe a construção do conhecimento com base no diálogo, em que o educador e educando assumem papel ativo no processo de aprendizagem, através de uma abordagem crítico-reflexiva da realidade, onde o conhecimento do indivíduo, independentemente de ser científico ou não, é considerado (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010). A utilização deste modelo, tem sido associado a mudanças duradouras de hábitos e comportamentos para saúde, construindo novos significados e sentidos para saúde e a doença (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010). Assim, Figueiredo, Rodrigues-Neto e Leite (2010) indicam que durante as atividades de ES pode haver uma mistura dos dois modelos educativos, considerando o contexto em que se está trabalhando, de forma que, em se tratando do ambiente escolar considera-se mais viável e significativo o ensino através do modelo dialógico.

Nessa linha de planejamento e desenvolvimento das práticas educativas em saúde, Carcereri *et al.* (2017) trazem uma abordagem ampliada e interdisciplinar da saúde bucal, que ultrapassa a perspectiva da escovação e higiene bucal, abordando também, outros temas

relacionados aos hábitos através do uso da metodologia Freireana da educação popular em saúde. E, em relação a educação alimentar e nutricional, cabe salientar que as ações têm como base os referenciais nacionais, como o Guia Alimentar para a População Brasileira e os Dez Passos para Alimentação Saudável da Criança, principalmente (PARDINO *et al.*, 2019; COELHO *et al.*, 2016).

Outro dado relevante é o fato de que nenhum estudo relata intervenções realizadas pelo PSE entre os selecionados através dos critérios da presente revisão. O que nos mostra que, possivelmente, a maioria das ações deste ainda são voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental. A literatura aponta que o PSE, embora tenha sido instituído em 2007, ainda não é amplamente implementado e explorado na integridade da proposta, devido a fatores relacionados a recursos materiais, financeiros e entraves do cotidiano dos profissionais (MEDEIROS *et al.*, 2018; VIEIRA; BELISÁRIO, 2018). No entanto, Vieira e Belisário (2018) apontam para necessidade de consolidação de práticas intersetoriais, como forma a promover ações contínuas que, frequentemente, são condicionadas a ações pontuais e desarticuladas.

A duração dos programas de intervenção em ES, variou de uma sessão educativa (FREITAS *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2018; ELEUTÉRIO *et al.*, 2018; COELHO *et al.*, 2016; COELHO *et al.*, 2010; BENINI; KAROLCZAK, 2010) a todo o ano letivo (COELHO; SIQUEIRA; MOLINA, 2016). Alguns estudos destacam que é necessário que a intervenção seja contínua, para que ocorra alguma mudança de comportamento (PARDINO *et al.*, 2019; COELHO *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2015). Neste sentido, Coelho *et al.* (2016) atentam para o fato de que o caráter temporário da ação, torna-se uma limitação do estudo e, Benini e Karolczak (2010) afirmam que apenas uma sessão educativa não foi suficiente para gerar mudança de hábitos. Percebendo-se, assim, que ações pontuais, realizadas em algumas sessões educativas, acabam apresentando resultados menos efetivos do que aquelas com tempo de duração e caráter de acompanhamento maiores.

Relativamente à avaliação das intervenções realizadas pelos estudos, 21 deles (91,3%) utilizam alguma estratégia para avaliar os efeitos do programa educativo desenvolvido. Destes, 11 estudos (47,8%) utilizaram mais de um método para essa avaliação (FERNANDES *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; COELHO; SIQUEIRA; MOLINA, 2016; FRIEDRICH *et al.*, 2015; VIEIRA *et al.*, 2015; CARDOSO *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2013; ANZOLIN *et al.*, 2010; BENINI; KAROLCZAK, 2010; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008). Dentre as principais formas de avaliação, encontram-se os questionários (18 estudos), as entrevistas

semiestruturadas (VIEIRA *et al*., 2015; COELHO *et al*., 2010), roda de conversa (CARCERERI *et al*., 2017) e jogos (SILVA *et al*., 2017). Nos estudos que desenvolveram educação alimentar e nutricional, foi presente a avaliação de medidas antropométricas, seja para o planejamento das ações ou para inferir a efetividade do programa de intervenção (FERNANDES *et al*., 2018; SILVA *et al*., 2017; COELHO; SIQUEIRA; MOLINA, 2016; FRIEDRICH *et al*., 2015; SILVA *et al*., 2013; ANZOLIN *et al*., 2010; BENINI; KAROLCZAK, 2010; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008). Já em alguns dos estudos que desenvolveram programas de educação postural, contou-se com a observação através de ficha de avaliação postural e filmagem em diferentes planos (SANTOS *et al*., 2017; VIEIRA *et al*., 2015; CARDOSO *et al*., 2014).

De modo geral, a partir dos resultados encontrados pelos estudos, verificou-se que as atividades de ES surtiram efeitos positivos para vida cotidiana dos escolares. Como exemplo, destacam-se as ações educativas relacionadas a educação alimentar e nutricional, que mostram resultados positivos no conhecimento dos estudantes sobre a temática (FERNANDES *et al*., 2018; SILVA *et al*., 2017; COELHO *et al*., 2016) ou na mudança de hábitos alimentares (FERNANDES *et al*., 2018; SILVA *et al*., 2017; GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008). Entretanto, Anzolin *et al*. (2010) e Fernandes *et al.* (2018), destacam a influência dos pais e/ou responsáveis nos hábitos das crianças, especialmente nesta fase de ensino, para o qual estes desempenham papel fundamental no processo de seleção dos alimentos levados nas lancheiras. O estudo de Fernandes *et al*. (2018), aponta que a maioria das crianças (67,85%) mencionaram não opinar sobre os alimentos das lancheiras, mesmo após a intervenção.

Nesse sentido, cabe discutir que aspectos socioeconômicos e culturais exercem influência sobre as escolhas alimentares dos indivíduos. Como, por exemplo, a relação do nível de escolaridade dos pais, a influência da mídia e o acesso a maior variedade de alimentos (ANZOLIN *et al*., 2010; FERNANDES *et al*., 2018). Também, a preferência por alimentos típicos da cultura regional, como apontado por Pardino *et al*. (2019), que por vezes não são as escolhas mais saudáveis. Contudo, é relevante levar em consideração o contexto do local onde a ação educativa será realizada, para que seja possível a elaboração de propostas mais próximas da realidade dos estudantes. E, ainda, que educação alimentar e nutricional constituem um processo pedagógico longo, que necessita, assim como ações educativas de outras temáticas, de continuidade para obtenção de resultados mais efetivos (FERNANDES *et al*., 2018).

Não obstante, é importante considerar os conhecimentos prévios dos estudantes. De modo que estes sejam utilizados como um ponto de ancoragem para o desenvolvimento das práticas educativas e a construção do conhecimento científico, pois muitas vezes, as crianças já possuem conhecimento sobre a temática (ELEUTÉRIO *et al*., 2018; REBOLHO; CASAROTTO; JOÃO, 2009), levando a repensar a efetividade das ações que chegam prontas à escola, sem a realização prévia de um diagnóstico da realidade.

Considerando essas premissas, Falkenberg *et al.* (2014) mencionam que a ES deve considerar a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população, enfatizando a educação permanente em saúde. Sendo que esta tem uma concepção diferenciada da hegemonia da ES. A educação popular em saúde se estrutura a partir da aproximação com outros sujeitos no espaço comunitário, considerando os movimentos históricos e sociais locais, envolvendo um entendimento de saúde como prática social e global, fundamentando-se na conversa com os saberes prévios dos indivíduos, seus saberes "populares", e na análise crítica da realidade (FALKENBERG *et al*., 2014).

Entretanto, alguns pontos precisam ser discutidos e aprofundados para articulações futuras de ES, como a efetividade a longo prazo destas ações, realizadas na maioria das vezes de forma pontual, e, se estas são capazes de gerar mudança e manutenção de hábitos de vida mais saudáveis de forma permanente. Sugere-se, então, que sejam realizados estudos que avaliem o efeito das ações logo após o término e em alguns meses, anos, para verificar qual o efeito futuro destas no conhecimento e nos hábitos de vida dos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos analisados pode-se inferir que os temas de ES mais abordados nos anos iniciais do Ensino Fundamental foram a educação alimentar e nutricional, a educação postural e a saúde bucal e que as principais estratégias para abordagem destas temáticas são de caráter lúdico e dinâmico.

O uso de metodologias dialógicas parece ser mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem em ES e, para construção do conhecimento dos estudantes, de forma reflexiva

e crítica em relação a sua saúde e da sociedade, possibilitando o conhecimento para prevenção e busca de tratamentos e melhores condições de vida.

Ao observar de modo geral os achados, identificou-se que a ES nos anos iniciais do Ensino Fundamental está sendo abordada a partir de uma concepção de prevenção e até mesmo curativa, seja pelas principais temáticas trabalhadas, como a educação alimentar e nutricional visando prevenir o sobrepeso e obesidade nas crianças, a educação postural com intuito de correção postural e prevenção de hábitos inadequados e a saúde bucal com objetivo de prevenir doenças bucais, ou ainda, pela duração das intervenções e os profissionais envolvidos na realização destas ações.

Assim, ações pontuais e pensadas sob um olhar dicotômico, seja de educação/saúde, ou de saúde/doença, precisam ser superadas para ações de ES permanentes e mais efetivas no âmbito escolar. Visto que as ações desenvolvidas de forma pontual e que consideram a saúde e a educação de maneiras distintas, sendo na maioria das vezes realizadas pelos profissionais da saúde, sem planejamento e execução conjunta com os profissionais da escola, acabam, muitas vezes, descontextualizadas da necessidade real da comunidade escolar e não parecem muito efetivas.

Neste sentido, para que isso se torne possível, é necessário que a saúde faça efetivamente parte do currículo escolar e o desenvolvimento dos conteúdos seja planejado de forma multiprofissional, pelos professores da escola e os profissionais do setor da saúde, integrando os conhecimentos científicos, pedagógicos e tecnológicos destes profissionais, possibilitando assim, a ES permanente na escola e, consequentemente, a promoção da saúde da sociedade. Contudo, é fundamental que se invista na formação dos professores para este trabalho interdisciplinar e multisetorial e, ainda, sobre as principais temáticas a serem abordadas na etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, C.; OURIQUES, C. M.; HÖFELMANN, D. A.; MEZADRI, T. Intervenções nutricionais em escolares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 297–306, out./dez. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2030>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, D. de M.; SILVA, A. P. F.; MOURA, D. F.; BARROS, M. V. C.; PEREIRA, A. B. de S.; MELO, M. de A.; SILVA, A. L. B.; ROCHA, T. A.; FERREIRA, S. A. de O.; SIQUEIRA, T. T. A.; CARVALHO, M. F.; FREITAS, T. da S.; LEITE, D. R. da S.; MELO, N. S.; ALVES, T. M.; BARBOSA, T. da S. L.; SANTOS, J. S. S.; COSTA, M. P.; DINIZ, M. A.; FONTE, R. de A. B. A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 74647–74664, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-579>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BENINI, J.; KAROLCZAK, A. P. B. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 346–351, out./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502010000400012>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017**. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MS, 2017b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **12ª Conferência Nacional de Saúde**: Conferência Sergio Arouca: Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003: relatório final. Brasília, DF: MS, Conselho Nacional de Saúde, 2004. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_12.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARCERERI, D. L.; PERES, A. C. O.; LUDWIG, C. P.; OLIVEIRA, T. F. S.; MENOSSO, A. G.; BORTOLI, J. Q.; SILVA, R. M. Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 143–151, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n26p143>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARDOSO, A. R. N. R.; VASCONCELOS, T. B.; JOSINO, J. B.; ARCANJO, G. N. Ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus teatro de fantoches. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 3, p. 319–326, jul./set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2577>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARVALHO, H. C. M. C. **Educação sexual na formação de professores:** Caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ensino para a Educação Básica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, Urutaí, 2021.

CASTRO, M. C. S.; COSTA, I. C. C. A literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico na educação, motivação e promoção da saúde bucal. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 1, n. 1, p. 40-49, 2015. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7322>. Acesso em: 18 nov. 2021.

COELHO, A. C. O.; MARTA, D. C.; DIAS, I. M. A. V.; SALVADOR, M.; REIS, V. N.; PACHECO, Z. M. L. Olho vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 318–323, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000200015>. Acesso em: 18 nov. 2021.

COELHO, L. F.; SIQUEIRA, J. H.; MOLINA, M. C. B. Estado nutricional, atividade física e tempo de tela em escolares

de 7-10 anos: Um estudo de intervenção em Vitória- ES. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1067–1084, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.22030>. Acesso em: 18 nov. 2021.

COELHO, L. S. V. A.; NOVAIS, F. R. V.; MACEDO, G. A.; SANTOS, J. N. N.; SOUSA, V. L.; MENDES, L. A. M.; REIS, D. M.; ROMANO, M. C. C. Educational software and improvement of first grade school students' knowledge about prevention of overweight and obesity. **Investigacion y Educacion en Enfermeria**, Medellín, v. 34, n. 2, p. 351–359, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n2a15>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DANDOLINI, B. W.; BATISTA, L. B.; SOUZA, L. H. F.; GALATO, D.; PIOVEZAN, A. P. Uso racional de antibióticos: Uma experiência para educação em saúde com escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1323–1331, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500026>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DIAS, E. G.; OLIVEIRA, C. K. N.; TEIXEIRA, J. A. L.; ANJOS, A. K. T.; LIMA, J. A. D. Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias entre escolares do ensino fundamental. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, p. 283–285, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v8i3.9958>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ELEUTÉRIO, R. V.; SEBOLD, L. F.; SILVEIRA, B. M.; JUSTINO, J. S.; OLIVEIRA, P. C. G. Abordando hábitos saudáveis com escolares: relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 132–139, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n30p132>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013%20%20>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FEITOSA, I. C.; ZANELLA, P. B. Impacto do consumo de alimentos em frente à televisão e sua relação com a obesidade infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 2404-2415, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-214>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FERNANDES, B. G.; MEIRA, J. B.; SOUZA, P.; MOREIRA, L. L.; GUIMARÃES, P. S. S.; FERREIRA, V. A. Promoção de saúde na escola: estratégia para o controle do excesso de peso infantil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 12, n. 74, p. 707-715, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/772>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 117–121, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100019>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FREITAS, C. K. A. C.; RODRIGUES, M. A.; PARREIRA, P. M. S. D.; SANTOS, A. C. F. S.; LIMA, S. V. M. A.; FONTES, V. S.; FREITAS, J. P. A.; SANTOS, J. M. J.; MOTA, E. C. H. Educational program for the promotion of knowledge, attitudes and preventive practices for children in relation to traffic accidents: Experimental study. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 458–464, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00012>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FRIEDRICH, R. R.; CAETANO, L. C.; SCHIFFNER, M. D.; WAGNER, M. B.; SCHUCH, I. Design, randomization and methodology of the TriAtiva Program to reduce obesity in school children in Southern Brazil Health behavior, health promotion and society. **BMC Public Health**, Londres, v. 15, n. 1, p. 1–8, 2015. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-015-1727-0>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FULLER, C. W.; THIELE, E. S.; FLORES, M.; JUNGE, A.; NETTO, D.; DVORAK, J. A successful nationwide implementation of the 'FIFA 11 for health' programme in Brazilian elementary schools. **British Journal of Sports Medicine**, v. 49, n. 9, p. 623-629, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2015-094767>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GABRIEL, C. G.; SANTOS, M. V.; VASCONCELOS, F. A. G. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 3, p. 299-308, jul./set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292008000300009>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MARINHO, J. C. B. **Os modos de estruturação da educação em saúde na escola:** das concepções e do currículo às práticas educativas e à aprendizagem. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde, Rio Grande, 2013.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. Os modos de estruturação da Educação em Saúde na escola. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 3, p. 711-731, 2018. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_3_10_ex1340.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MARTORELL, G.; PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança**: da infância à adolescência. 13ª ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2019.

MEDEIROS, E. R.; PINTO, E. S. G.; PAIVA, A. C. S.; NASCIMENTO, C. P. A.; REBOUÇAS, D. G. C.; SILVA S. Y. B. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 9, n. 2, p. 2127-34, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.514>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MORAIS, N. A. A. de; GUIMARÃES, Z. F. S.; MENEZES, J. P. C. de. Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio. **Revista De Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 135-156, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.395>. Acesso em: 11 ago. 2022.

OLIVEIRA, E. J. P.; BARBOSA, D. D.; FERREIRA-JÚNIOR, O. M.; FERNANDES, L. A.; PEREIRA, A. A.; LIMA, D. C. 'Heróis da saúde bucal': saúde bucal numa abordagem lúdico-recreativa. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 55-65, 2016. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1221>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OLIVEIRA, T. L. P. S. de. **Associação entre o grau de processamento dos alimentos, perfil nutricional da dieta, indicadores antropométricos de obesidade e pressão arterial em crianças**. 2020. 96 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica) - Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Vitória de Santo Antão, 2020.

PARDINO, J. S.; CAMPOS, L. R.; FERREIRA, V. A.; NEUMAN, D.; PIRES, I. S. C. Oficinas de educação alimentar e nutricional a partir da avaliação do consumo alimentar e do perfil de atividades física de escolares. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 78, p. 238-248, mar./abr. 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/917>. Acesso em: 18 nov. 2021.

REBOLHO, M. C. T.; CASAROTTO, R. A.; JOÃO, S. M. A. Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos *versus* experiência prática. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-51, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502009000100009>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SANTOS, D. S. dos.; CARNEIRO, M. de S.; SILVA, S. C. M.; AIRES, C. N.; CARVALHO, L. J. da S.; COSTA, L. C. B. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 20, p. e477-e477, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e477.2019> Acesso em: 11 ago. 2022.

SANTOS, N. B.; SEDREZ, J. A.; CANDOTTI, C. T.; VIEIRA, A. Efeitos imediatos e após cinco meses de um programa

de educação postural para escolares do Ensino fundamental. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 199–206, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;2;00013>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, L. S. M.; FISBERG, M.; PIRES, M. M. S.; NASSAR, S. M.; SOTTOVIA, C. B. The effectiveness of a physical activity and nutrition education program in the prevention of overweight in schoolchildren in Criciúma, Brazil. **European Journal of Clinical Nutrition**, Londres, v. 67, n. 11, p. 1200–1204, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/ejcn.2013.178>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, M. X.; BRANDÃO, B. C. O.; ACCIOLY, E.; PIERUCCI, A. P. T. R.; PEDROSA, C. Can food education in public schools improve knowledge about food and promote the acceptance of meals planned by the National School Feeding Program? **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 865–879, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2017.28204>. Acesso em: 18 nov. 2021.

VIEIRA, A.; TREICHEL, T. L.; CANDOTTI, C. T.; NOLL, M.; BARTZ, P. T. Efeitos de um Programa de Educação Postural para escolares do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre (RS). **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 239-45, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/pydNRF4CcbXdTdyCspjmFCx/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 120-133, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S409>. Acesso em: 11 ago. 2022
.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.